

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### CULTURA HUMANA E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM OFICINA DE ARTE PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Regiany Negretti de Abreu Pereira<sup>1</sup>

Giselma Cecília Serconek<sup>2</sup>

O presente texto se propõe a uma reflexão sobre a Arte e seus desdobramentos pedagógico-educativos propostos pela Oficina de Arte desenvolvida no projeto de extensão “Atividades Alternativas para Pessoas com Necessidades Especiais” concebido pelo Departamento de Teoria e Prática da Educação, que realiza atividades junto às pessoas com necessidades especiais. As necessidades educacionais atendidas, no presente, são: deficiência intelectual, paralisia cerebral, transtornos mentais e X-Frágil. Os trabalhos desenvolvidos no projeto têm por objetivo ampliar o acesso dessa população à cultura humana, ampliando seus horizontes tanto quanto possível; assim como estudar, refletir e analisar as práticas pedagógicas, junto aos acadêmicos das diversas licenciaturas que delas fazem parte. O projeto é organizado em ateliês, abrangendo as seguintes áreas temáticas: alfabetização, letramento, arte, teatro e atividades físicas, contemplando basquete e natação. Com relação à Oficina de Arte, propomos, aqui, refletir sobre uma questão fundamental: arte para quê? De onde essa reflexão nos leva a uma complexa e legítima resposta: a arte carrega em si imensa carga de produção cultural da humanidade; revela tanto a vida interior do homem como seu contexto cultural, político, ético, religioso e ideológico; pode proporcionar conhecimento e prazer ao caminhar pelo imaginário aportado na realidade. As diversas funções pedagógicas do ensino da Arte não podem esbarrar no mito do “dom” ou “talento” inato para as atividades artísticas, visto que são produções de origem cultural que podem ser adquiridas, desenvolvidas, formadas, estimuladas em todo homem. Acreditando na importância da experiência artística no processo de formação humana e de humanização do homem, e advogando uma arte para todos, que foi concebida esta Oficina de Arte. Neste sentido, optamos por trabalhar com a história da arte, desde a arte rupestre até a moderna, destacando a organização social, a cultura, a crença, os artistas e recursos materiais de cada momento histórico-artístico. Levar esse conhecimento às pessoas com necessidades especiais ajuda a quebrar a visão preconceituosa a respeito de sua possível incapacidade de se apropriar dos conhecimentos científicos. Vygotsky (1989, p.7) considera que “...a deficiência deve ser enfocada como um processo de desenvolvimento e não vinculada aos processos patológicos, deste modo considera que a criança deficiente não é menos desenvolvida ou incapaz, mas simplesmente se desenvolve de maneira diferente”. A Oficina adota como referencial metodológico de trabalho a mediação dialética, por meio de diálogo constante entre a produção artística, a reflexão crítica, a contextualização histórica, partindo sempre do conhecimento cotidiano (síncrise) dos alunos para chegar ao conhecimento científico (síntese), por meio da análise. Até o presente momento, trabalhou-se com dois períodos/estilos artísticos: a arte primitiva e a arte egípcia, que inclui observação e apreciação de obras dos referidos

<sup>1</sup> Acadêmica de Letras, Departamento de Letras, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professora Mestre, Departamento de Teoria e Prática, Universidade Estadual de Maringá.

períodos (slides em powerpoint), preparação dos recursos materiais (tintas naturais, lápis colorido e cola) e, finalmente, a produção dos trabalhos artísticos pelos próprios alunos. Todas as fases desse processo de apropriação de conhecimentos e criação foram mediadas pelo diálogo e documentadas por meio de registros escritos e imagens fotográficas, historiando a capacidade de aprendizagem da cultura humana por parte das pessoas com necessidades especiais.

**Palavras-chave:** Arte. Aprendizagem. Necessidades especiais.

**Área temática:** Cultura

**Coordenadora do projeto:** Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar, alencargizeli@hotmail.com, Departamento de Teoria e Prática, Universidade Estadual de Maringá